



Utilização do tempo livre na formação integral

Eloy Demarchi Teixeira¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar quais situações, atividades/ações e estilos de traço de vida contribuíram para o surgimento de dois gênios renascentistas: Leonardo da Vinci e Pico della Mirandola. O trabalho discorre sobre a importância do uso do tempo livre na própria formação, o nexa ontológico como fonte de criatividade e a necessidade de formalização do potencial natural em um ambiente propício para que se formalize uma inteligência superior. Serão buscados comportamentos ou situações comuns que podem evidenciar fatores que contribuem para a autodescoberta e formação de pessoas.

Palavras-chave: Leonardo Da Vinci, Pico della Mirandola, Tempo Livre, Nexa ontológico, Potencial Natural.

Usage of free time on integral formation

Abstract: This study aims to identify which situations, activities / actions and life style traces that contributed to the emergence of two Renaissance genius: Leonardo da Vinci and Pico della Mirandola. The work talks about the importance of use of free time in self education, the ontological nexus as a source of creativity and the need to formalize the natural potential in an environment that is proper to formalize a superior intelligence. Will be sought common behaviors or situations that may reveal factors that contribute to self-discovery and formation of people.

Keywords: Leonardo Da Vinci, Pico della Mirandola, Free time, Ontological nexus, Natural Potential.

¹ E-mail: eloytx@gmail.com

1 Introdução

Em todo o curso da história pode-se citar indivíduos que realizaram contribuições significativas para a evolução da humanidade, desde a Antiguidade – como Lao-Tsé, Pitágoras, Sidarta Gautama (Buda), Sócrates, Platão, Aristóteles – até os mais recentes tempos – Descartes, Maquiavel, Sartre, Kant. Todos estes foram grandes pensadores que contribuíram para a evolução do pensamento humano, na sua grande maioria, nas áreas de filosofia ou política.

No entanto, é no período do Renascimento (século XIV ao século XVII), que surge um grande número de pessoas com uma formação verdadeiramente polivalente, como Leonardo da Vinci (pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, matemático, botânico, escritor, etc.), Raffaello Sanzio da Urbino (pintor e arquiteto), Andrea del Verrochio (escultor, ourives e pintor), Michelangelo di Lodovico Buonarrotti Simoni (escultor, pintor, arquiteto, poeta e engenheiro), entre tantos outros. Cada um deles apresentou novas técnicas, o que implicou em avanços significativos para suas áreas de atuação, deixando um legado vivo e presente até os dias de hoje.

O Renascimento é marcado por um movimento ideológico que enaltece tudo aquilo que é produto do humano, colocando o homem no centro de todas as coisas: o Humanismo. O Humanismo, que tem suas raízes na Grécia antiga com Sócrates², é resgatado no Renascimento, e apresenta um conjunto de valores³ distintos: 1) a vida ativa, 2) a socialidade, 3) a liberdade e 4) a dignidade do homem. A somatória destas características cria um terreno fértil que possibilita o surgimento do *homo faber* (o homem que faz) e também de personalidades tão marcantes.

No entanto, apenas alguns beberam desta oportunidade, e não todos. Como, mesmo dentro de um mesmo período histórico assistimos o surgimento de alguns poucos grandes mestres? Quais os fatores possivelmente influenciaram o surgimento de grandes gênios além do movimento Humanista? Como as grandes figuras da época administravam o seu tempo, para construir uma polivalência tão impressionante? Será que eles fizeram algo de diferente?

² MENEGHETTI, Antonio. Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, p. 31.

³ MENEGHETTI, Antonio. Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, p. 56.

Na juventude, especialmente dos 14 aos 24 anos, existe uma etapa decisiva na formação do jovem:

Dos 14 aos 24 anos é o período da plenitude, da abundância, e da maturidade da vida. É a fase de máxima virtualidade e fertilidade intelectual. É o período mais rico da vida: o sujeito aprende qualquer coisa, compreende qualquer coisa, produz qualquer coisa, tem uma inteligência, uma vontade e uma força (capacidade) de realizar qualquer processo, novidade, metabolização, aprendizagem, enriquecimento (MENEGHETTI, 2010, p. 31).

Estes grandes mestres que surgiram, como utilizaram esta etapa de suas vidas? Será que se colocaram em situações que os permitia aprender muitas coisas? Ou também depende de um potencial natural da pessoa?

Este trabalho tem por objetivo um estudo para a compreensão de como as grandes personalidades do Humanismo Renascentista administravam seu tempo para sua formação. Ele é um primeiro passo, pois o foco de análise serão apenas dois grandes gênios: Leonardo da Vinci e Pico della Mirandola. Será estudado, a) quais atividades contribuíram para sua formação integral; b) quais ações potencializaram o seu processo de descoberta e c) identificar alguns traços do seu estilo de vida que contribuíram para sua formação nas diversas etapas da vida⁴. Toda a análise estará centrada entre o nascimento e os 24 anos de idade.

A possibilidade de identificar ações que contribuíram para que eles acelerassem seu aprendizado é bastante motivadora. Este é um primeiro passo que pode servir de inspiração para o estudo de tantos outros gênios, possibilitando a identificação de atividades e ações que contribuam para a formação humanista integral.

Nas próximas páginas, serão estudados alguns fundamentos teóricos para a realização da análise e estudo da vida de Da Vinci e Mirandola. Em seguida, mostra-se o método utilizado para o estudo e, por fim, as conclusões e aprendizados extraídos do estudo.

2 Fundamentação Teórica

Como fundamentação para a análise de alguns trechos da vida de Da Vinci e Mirandola, serão abordados alguns temas que reforçam o entendimento do uso do tempo na formação integral realizada por ambos. Os temas serão ócio, negócio e a administração do tempo livre, apresentando desde a etimologia das palavras até

⁴ É importante ressaltar que a literatura disponível que documenta a biografia destas personalidades não apresenta de forma detalhada quais as atividades diárias destes pensadores. Portanto, serão abordados traços, alguns exemplos de como eles administravam seu tempo.

conceitos fundamentais como o Em Si ôntico. Em seguida, será abordado o tema nexa ontológico e, posteriormente, potencial de natureza.

2.1 Ócio vs. Negócio: a administração do tempo livre

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra “ócio: vem do latim *otium*, e significa:

1. Descanso do trabalho; folga, repouso. 2. Tempo que se passa desocupado; vagar, quietação, lazer, ociosidade. 3. Falta de trabalho; desocupação, inação, ociosidade. 4. Preguiça, indolência, moleza, mandriice, ociosidade. 5. Trabalho mental ou ocupação suave agradável (FERREIRA, 2004, p. 1425).

No Dicionário Houaiss, ócio significa:

1. Cessação do trabalho; folga, repouso, quietação, vagar. 2. Espaço de tempo em que se descansa. 3. Falta de ocupação inação, ociosidade. 4. Falta de disposição física; preguiça, moleza, mandriice, ociosidade. 5. Trabalho leve, agradável (HOUSAUSS; VILLAR, 2009, p. 1375).

Ou seja, é possível entender que nos dias de hoje, o ócio é encarado como um momento de relaxamento, de folga, onde toda a atividade produtiva é cessada. Além disso, hoje, o momento de ócio está relacionado ainda com preguiça, moleza, falta de ocupação. Todas estas descrições trazem uma conotação de quebra total na atividade principal para não se fazer nada. Mas esta palavra nem sempre teve este conceito.

Ócio, no tempo dos romanos, era entendido como tempo livre usado com a máxima inteligência, ao passo que negócio eram atividades sociais e comerciais do indivíduo com os outros, com o público (PETRY, AZEVEDO et al., 2011, p. 39). Esta era a cultura do *homo faber*, o homem que age, faz.

Para outro autor:

Os momentos de *vocatio* (falta de ação) eram momentos nos quais os antigos latinos habitualmente se dedicavam ao ócio, a um espaço do tempo reservado exclusivamente a si mesmos, no qual readministrar as próprias ideias, a própria posição, a própria organização de si mesmos e de si mesmos em meio aos outros, em meio às coisas da sociedade, em meio as coisas do mundo (MENEGETTI, 2013, p. 425).

Ou seja, pode-se entender que o ócio é o momento no qual se usa o tempo livre, enquanto não se está na sua atividade principal, para investir em si mesmo, para que se esteja melhor preparado para realizar suas atividades principais. O ócio representava um empenho intelectual, um empenho de consciência, um empenho moral subjetivo (MENEGETTI, 2013, p. 425). É um momento de alta inteligência, no qual a pessoa se refina, se lapida para atuar melhor no seu negócio.

Analisando a etimologia da palavra *negócio*, ela nada mais é do que a palavra latina “*otium*” acrescida do prefixo “*nec*” que significa negar. Ou seja, *negócio*, nada mais é do que negar o ócio, é estar na sua atividade principal, no seu *business*, no momento de produção. É importante resgatar este conceito, uma vez que o significado original da palavra sofreu alterações com o passar do tempo. Mas qual a relação de ócio, *negócio* e tempo livre?

Para (MENEGHETTI, 2013), férias são entendidas como corte da ação que nos coenvolve dia a dia com empenho à nossa realização existencial. Ou seja, todo e qualquer momento em que não se está fazendo *negócio*, é um momento de férias, de tempo livre: a noite, o final de semana, etc. E este é um momento de dedicar-se ao pleno real de si mesmo (MENEGHETTI, 2013).

Para (MENEGHETTI, 2013) quando o sujeito é unitário, é bem centrado em si mesmo, as coisas vão abundantemente bem, as coisas externas a ele procedem tranquilas. Mas o que é um sujeito unitário?

Uma das três principais descobertas da Ontopsicologia foi o Em Si ôntico, um princípio formal e inteligente que faz autóctise histórica (MENEGHETTI, 2012). Para Wazlawick (2015), fundamentada em Meneghetti (2012), o Em Si ôntico é uma essência virtual e formal, a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o humano.

A partir do momento em que o sujeito começa a ter a evidência de sua identidade, e das escolhas que são úteis e funcionais, ou seja, congruentes à mesma, em cada pequena e grande ação de seu existir – em todos os âmbitos, pessoal, profissional, de estudo, formação, econômico, financeiro, de saúde, político, de relações interpessoais, cultural, etc. – também começa a aprender o que deve ser eliminado e/ou modificado, isto é, tudo aquilo que se faz diferente da sua identidade (WAZLAWICK, 2015, p. 116).

Portanto, o sujeito está centrado em si, acessa o pleno real de si mesmo, a partir do momento que segue as diretivas do Em Si ôntico e as executa plenamente. Desta forma, administrar o tempo livre de forma coerente contribui para que o indivíduo continue fazendo uma leitura acurada das pulsões do seu projeto de vida. Portanto, é no tempo livre, na vida privada do líder que nasce a fonte do seu poder. E também dali nasce a semente das suas desgraças (MENEGHETTI, 2013).

É durante o tempo livre que se aprende a própria corrupção, a própria redução. A liquidação, o dispensar de modo irresponsável a nossa vida, a nossa alma, ocorre sempre durante o tempo livre (MENEGHETTI, 2013, p. 428).

Outro autor que contribui com a ideia de estar em experiência de máxima conexão consigo é John Duns Scotus, ao introduzir o conceito de *haecceitas*. De acordo

com (CAROTENUTO, 2009) a *haecceitas* é uma determinação real que contrai a natureza comum nos limites de um ente individual. É a *haecceitas*, perfeição de ordem ontológica, que dá um novo modo de ser à matéria, à forma e ao composto.

É com base em ser exclusivamente aqui, essa experiência máxima de presença identificada, que se mantém todo uno em si, e em constante evolução.

2.2 O nexu ontológico

Desde os grandes filósofos gregos, discute-se que o humano é composto por matéria (corpo) e espírito (alma). Platão entendia que “nossos corpos possuem os sentidos, por meio dos quais somos capazes de apreender o mundo material, enquanto a alma possui a razão, com a qual podemos apreender o reino das ideias” (O LIVRO DA FILOSOFIA, 2011, p. 54) e, que ao apreender, a alma retornaria ao mundo das ideias. Isto aconteceria através da indagação da nossa alma (*psyché*). “Forçando-a a olhar dentro de si, com o “logos” (razão), e não fora de si...” (CAROTENUTO, 2009, p. 20).

Conforme mencionado no item anterior, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti introduz um conceito mais profundo sobre alma, o Em Si ôntico, um princípio formal e inteligente que se autoconstrói na história. Este princípio é a “*psyché*” de Platão, o intelecto, este profundo do ser humano que reflete o ser.

O problema fundamental da Ontopsicologia é “o que é o homem”. Com um método científico muito preciso, ela é a capacidade do homem alcançar o ente que ele mesmo é, é o modo pelo qual a nossa razão pode colher o ser, e o critério base que fundamenta toda a Ontopsicologia é o Em Si ôntico.

Contudo, o humano encontra-se cindido, ou seja, ao invés de continuamente perceber e decidir com base neste critério ôntico, o homem se baseia em outras informações, como por exemplo os estereótipos culturais, a linguagem, etc.

Indagando com os parâmetros da Ciência Ontopsicológica, o homem revela-se assim constituído: a) Em Si: uma causalidade poderosa que sustenta tudo, mas bastante indiferente, no sentido de que é uma energia aberta. b) Eu: uma estrutura poliédrica que especifica o Em Si em individuação. c) Monitor de deflexão: dispositivo de operações lógicas, algo que se ativa como parasita e se move síncrono à consciência e ao orgânico-homem (MENEGHETTI, 2010, p. 207).

E o autor ainda conclui que “à luz disso, podemos examinar: 1) como é agora o fato homem; 2) qual é a direção segundo a qual deveria evoluir, ou seja, qual é o seu fim e, caso o fim não se verifique, a causa pela qual ocorrer a discrepância” (MENEGHETTI, 2010, p. 207).

A tarefa prioritária consiste, então, em suspender os juízos conscientes, desprovidos de evidência pessoal própria e, pela é abster-se de confiar nos fenômenos ou ideias fixas da consciência para fazer uma revisão do Eu, colocando em discussão o próprio Eu construído (VIDOR, 2015, p. 18).

Pouco a pouco, em um profundo e constante tirocínio, o humano começa a perceber as divergências entre o seu Eu construído e o seu projeto de natureza e, neste momento, deve realizar a metanoia. É uma palavra grega que significa, mudo a mente. É “a variação radical do comportamento para identificá-lo a intencionalidade do Em Si” (MENEGETTI, 2012, p. 172).

Esta intencionalidade é verificada principalmente através do critério organísmico, o corpo que também inclui o cérebro viscerotônico. De acordo com (CHIKOTA & POZZA, 2015, p. 25), “a práxis consiste em isolar e autenticar as condutas do Em Si ôntico, cuja a primeira fenomenologia de caráter mais físico é o critério organísmico (ou iso de natureza)”.

Convergindo-se todos os comportamentos em identidade a intencionalidade do Em Si ôntico, através da observação da percepção organísmica, passa a se existir a reversibilidade entre o Eu e o Ser, o homem passa a colher o ser em integralidade. Manter-se atento constantemente às indicações organísmicas é chave para colher o ser.

2.3 Potencial de Natureza

Como citado anteriormente, o Ser intenciona unidades de ação únicas e irrepetíveis, assim como as ondas do mar, constantemente as intenciona, mas cada uma com sua individualidade. Portanto, cada ser humano, cada unidade de ação é irrepetível e única. Soma-se a isso o fato de que o projeto potencial de cada indivíduo também é diverso, ou seja, alguns tem um projeto natural para tornar-se líder e outros menos. Isso não significa que aquele que possui menos potencial virtual é menos realizado, todos aqueles que executam o seu projeto de vida certamente serão plenamente realizados, no entanto, este projeto é diferente para cada um.

De acordo com, cada unidade de ação tem um potencial natural que varia em intensidade e especificidade:

O líder, por natureza, nasce com um potencial diferente dos outros: pode dar mais e é capaz de fazer mais. Por nascimento já existe algo diverso, ele nasce com a tendência de ser um líder. Esse potencial, porém, ele deve especificar, desenvolver e historicizar (MENEGETTI, 2013, p. 69).

Ou seja, cada pulsão do Em Si ôntico tem uma “habilidade” específica e com uma intensidade diversa do outro. Esta intensidade contribui para que, caso o indivíduo a formalize, atinja de fato um patamar de performance diferenciada.

Para Meneghetti (2013) o líder é uma causalidade de natureza, não é dado por linha genética. Por nascimento dá-se um potencial, porém, esse potencial, se não é ajudado pelo ambiente, não chega a manifestar-se. “Existe uma dialética entre natureza e ambiente histórico. Existe um primeiro dar-se do Em Si ôntico espontâneo da vida e, depois, existe uma autóctise histórica.

O ponto chave aqui está relacionado à segunda característica do líder descrita por MENEGHETTI, 2013): deve-se evolver o Eu lógico histórico em *iso* (igual) com o próprio Em Si ôntico. Ou seja, não basta apenas ter o potencial, o líder deve formalizar este potencial em ação, em evolução, em crescimento. Aristóteles apresentou este conceito distinguindo duas funções da faculdade racional: o intelecto potencial e o intelecto ativo.

Como observado por (CAROTENUTO, 2009, p. 25), segundo Aristóteles, “o intelecto em potência potencialidade ou possibilidade de aprender os inteligíveis, é como uma folha branca ou um espelho sem imagens refletidas”. Também reforça que “para que o intelecto potencial se atue no conhecimento é indispensável que exista um intelecto já em ato, que o mova a conhecer”.

Portanto o humano deve agir, fazer, aprender fazendo, estudando: desta forma ele se constrói e permanece sempre criativo. Criativo é uma das 15 características do Em Si ôntico e significa que o homem é um projeto aberto no fazer a si mesmo infinitamente e, cumprida uma *Gestalt*, é sempre motivado a uma sucessiva, de todo modo proporcionada, mas superior à precedente.

2.4 Leonardo Da Vinci

Neste tópico será analisado de forma breve as principais passagens da vida de Leonardo da Vinci que contribuem para a análise de como ele administrava seu tempo livre. O livro base utilizado para esta análise está escrito originalmente em língua inglesa, portanto, foram realizadas traduções do autor ao longo do livro, com referências aos trechos originais. O livro escolhido como base para o estudo foi *Leonardo da Vinci: Flights of the Mind*, de Charles Nicholl. É importante mencionar também que as etapas que seguem descrevem a vida de Leonardo até seus 24 anos de idade.

Leonardo da Vinci nasceu aos arredores de Florença em 1452. O nome de sua mãe era Caterina, “ela tinha aproximadamente 25 anos de idade. Ela carregava a criança do senhor Piero da Vinci, mas ele não iria, ou poderia, casar-se com ela”⁵ (NICHOLL, 2005, p. 917, tradução nossa).

De acordo com o autor, Caterina era descrita como uma camponesa ou uma servidora, e em todas as suposições feitas pelos historiadores é de que por esse motivo, o senhor Piero da Vinci não poderia se casar com ela⁶. Com isso, Leonardo da Vinci cresce sem a presença constante dos pais.

Na sua infância, entre os 2 aos 14 anos, Leonardo se mostra muito curioso. Pelas anotações presentes em seus cadernos, Leonardo sempre registrou situações ou eventos que de alguma forma serviram de base para uso posterior. Por exemplo, ao desenhar o moinho de azeite na sua infância o fez utilizar o mesmo princípio para produzir tintas com óleos de diferentes sementes, obtidas utilizando o mesmo princípio do moinho de azeite. Além desta curiosidade pelas coisas que o cercavam, Leonardo também teve uma relação muito próxima com a natureza. Ele conversava com animais e sempre manteve anotações ou desenhos sobre eles em seus cadernos.

A seguir serão citados uma série de trechos que exemplificam os pontos citados anteriormente:

- “... era ainda um moinho de oliva funcional ou *frantoio*, e era certo de que Leonardo o conhecia, sendo que capturou de forma rápida porém precisa um rascunho de um moinho de oliva com as palavras “Molino della Doccia di Vinci”⁷.

- “Leonardo era um menino do campo. Ele cresceu, de forma geral, na fazenda – ou na pequena fazenda de seu padastro *Campo Zeppi* ou as terras de seu avô ao redor de Vinci – e ele estava imerso desde seus primeiros anos no mundo da produção agrícola: do arado à amaragem, do plantio à colheita, de pomares e campos de grãos e vinhas e olivas”⁸;

⁵ She was about twenty five years old. She was carrying the child of Ser Piero da Vinci, but he would not, or could not marry her.

⁶ They are all versions of the basic assumption, which is that Caterina was a poor, lower-class girl, and that this was why Piero could not marry her.

⁷ .. it was certainly know as such to Leonardo, who captioned a swift but precise sketch of an olive-press with the words ‘Molino della Doccia di Vinci’ (p. 1145).

⁸ Leonardo was a country boy. He grew up, broadly speaking, on the farm – wheter at his stepfather’s smallholding at Campo Zeppi or at his grandfather’s modest estates around Vinci – and he was immersed from his earliest years in the world of agricultural production: of proughinh and ditching, of planting and harvesting, of orchards and grain-fields and vineyards and olive-groves (p.1145).

- “Outra atividade rural que Leonardo indubitavelmente teve enquanto criança foi a tecelagem de cestas de vime feito de brotos de salgueiro”⁹;

- “É comum que para uma criança relativamente solitária crescendo no campo formaria uma forte afinidade com animais, e uma vez que eles fazem parte de sua vida, ele nunca se cansa de ter sua companhia por longos períodos”¹⁰;

- “... Leonardo era um conhecedor profundo de cavalos”¹¹.

Vasari, um outro biógrafo citado no livro de Nicholl, descreve que ele aprendia muito rápido e também perdia interesse rápido no que aprendia. De acordo com o autor, Leonardo costumava se descrever como *omo senza lettere*: ele não foi conduzido a nenhuma escola que ensinava qualquer uma das 7 artes liberais (gramática, lógica, retórica, aritmética, geometria, música e astronomia – mas certamente seguiu o curso do aprendizado prático – as bottegas¹².

Este comentário foi interpretado pelos por Nicholl como cínico ou ainda irônico. Leonardo se declarava *omo senza lettere* não para se diminuir, mas porque tinha orgulho da sua independência, de ter aprendido tudo por experiência e observação e não receber isso de outros, como uma opinião pré-existente.

Em 1460, com aproximadamente 14 anos, Sir Piero (pai de Leonardo) mantinha uma amizade com Andrea del Verrocchio, dono de uma grande Bottega em Florença. Após ver os desenhos de Leonardo, Sir Piero os apresenta para Verrocchio e, ficando impressionado com a habilidade do jovem, Leonardo começa a trabalhar na Bottega.

Este período foi o auge do humanismo renascentista, e Florença era o centro de todo este movimento. Florença contava com 108 igrejas, 50 piazzas, 33 bancos, 23 mansões. Além disso, 270 workshops de trabalho com lã, 84 de trabalho com madeira, e 83 de trabalho com seda¹³.

⁹ Another rural activity that Leonardo would undoubtedly have seen as a child was the weaving of wickerwork baskets out of shoots of osier (p.1181).

¹⁰ It is not unusual for a somewhat solitary child growing up in the country to form a Strong affinity with animals, and once they are parto f his life he is never quite happy out of their company for long (p. 1232).

¹¹ ...Leonardo was a particular connoisseur of horses (p.1254).

¹² Leonardo famously described himself as *omo senza lettere*, an unlettered man. He means, of course, not that he was illiterate, but that he had not been educated in the scholarly language of Latin. He had not received the kind of schooling or truition which led to university, and so to the study of the seven ‘liberal arts’- [...] He had followed instead the course of practical apprenticeship. This was certainly na education, thought it took place ina a workshop rather than na ancient university, it taught skills rather than intelectual accomplishments, and it was conducted in Italian rather than Latin (p. 1453).

¹³ Florence in the mid-1460s was a city of somo 50.000 people. The punctilious Benedetto Dei – diplomat, traveller and later na acquaintance of Leonardo’s – reels off the following statistics. The city walls stretch for 7 miles and are fortified with 80 watch-towers. Within the walls there are 108 churches,

A Bottega de Andrea Verrochio trabalhava com pinturas, esculturas em bronze e mármore, trabalho em prata, ouro, armaduras, roupas para teatro, bustos de casamento. Na época, Verrochio “era provavelmente o melhor desenhista de sua geração em Florença” (NICHOLL, 2005, p.1889). Durante sua formação, Leonardo da Vinci passou por várias etapas de desenvolvimento, conforme descrito: cópias de desenhos dos livros dos mestres feito a pena, posteriormente escultura em barro, relevo, as mecânicas da pintura, tipos diferentes de tela, gesso e tinta, depois pinturas de partes de telas dos mestres, até se tornar oficialmente um pintor.

Leonardo trabalha na bottega de Verrochio durante 10 anos aprendendo tais artes, e em 1472 é registrado como membro dos pintores de Florença. Em seguida abre sua própria oficina. Todas estas passagens contam com registros nos cadernos de Leonardo da Vinci, que ao aprender anota e reflete sobre cada passagem, seja sobre sua vida, seja sobre a profissão. Ao aprender composições de tintas pode-se notar tais comentários: “pegue o verde e misture ele com betume, e isso fará as sombras mais negras. E para sombras mais claras misturar verde com amarelo ocre, e para ainda mais claras verde mais claro com amarelo, e para os contornos amarelo puro...”¹⁴. Em outros casos, Leonardo explora reflexões: “Todo o nosso conhecimento tem fundamento nos nossos sentidos”¹⁵.

2.4 Pico della Mirandola

Para apresentar a vida de Pico della Mirandola foram escolhidos dois livros: o “Discurso sobre a Dignidade do Homem” e “A vida de Pico Della Mirandola por seu sobrinho Giovanni Pico della Mirandola”. Também serão apresentadas passagens de crescimento ao longo dos seus vinte e quatro anos de vida. Vale reforçar que as informações sobre este filósofo são escassas, portanto, serão retratadas apenas pequenas passagens.

Pico della Mirandola nasceu em 1463. Foi o último filho dos soberanos de Mirandola e Concórdia, um pequeno estado ao norte da Itália. Após a morte de seu pai, “sua mãe, senhora muito piedosa e muito ligada a este filho, destina-o à vida eclesiástica

50 piazzas, 33 banks, and 23 large *palazzi* or mansions ‘where live the lords, officials, chancellors, stewards, suppliers, notaries, functionaries, and their families’. There are 270 woolworkers’ shops, and 84 woodworkers’ studios specializing in intaglio and marquetry and 83 silkworkers’ shops.

¹⁴ Take the green and mix it with bitumen, and this will make the shadows darker. And for lighter shades mix gree with yellow ochre, and for even lighter green with yellow, and for the highlights pure yellow (p. 2005).

¹⁵ All our knowledge has its foundation in our senses... (p. 1433).

e nesse sentido, segundo o costume da época, proporciona-lhe a formação necessária à obtenção de um alto cargo na Igreja” (MIRANDOLA, p. 12). Assim, Mirandola vai estudar Direito Canônico em Bolonha.

Aos 15 anos de idade sua mãe morre, e Mirandola tem liberdade e recursos para guiar sua vida. Decide então ir para Ferrara e estuda Belas Artes, onde “lê os autores gregos e latinos” (MIRANDOLA, p. 12). Posteriormente vai para Pádua, onde estuda hebraico e conhece o que é a Cabala.

Em seguida vai para Florença (1484) e começa a frequentar a academia platônica. Após este período, entre 1485-1486, Mirandola vai para Paris estudar a escolástica Medieval. Neste ponto Pico della Mirandola está com 23 anos de idade.

Seu sobrinho entendia que Mirandola só conseguiu atingir tal feito por conta de 5 causas: primeiro, uma inteligência incrível, segundo, uma maravilhosa e rápida memória, terceiro, recursos para poder comprar livros em latim, grego e outras línguas. (...) A quarta causa foi o seu ocupado e infatigável estudo; a quinta causa o contínuo despojamento das coisas terrestres¹⁶ (MORE, p. 38).

Pico della Mirandola morre com 31 anos de idade, tendo uma vida rápida, contudo intensa no aprendizado e no estudo.

3 Metodologia

De acordo com (CERVO et al., 2007) existem quatro importantes tipos de pesquisa quanto ao tipo: a bibliográfica, a descritiva, a experimental e a exploratória. Para os mesmos autores, a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Sobre a pesquisa descritiva:

...têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, geralmente envolvendo a coleta de dados via questionário e a observação sistemática. Salientam-se aquelas pesquisas que têm por objetivo estudar características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, etc. (GIL, 2008, p. 41).

¹⁶ To the bringing forth of so wonderful effects in so small time I consider five causes to have come together: first an incredible wit, secondly a marvellous fast memory, thirdly great substance by the which to the buying of his books as well Latin as Greek & other tongues he was especially holpen. VIJ.M. ducats he had laid out in the gathering together of volumes of all manner of literature. The fourth cause was his busy and infatigable study. The fifth was the contempt despising of all earthly things.

Por sua vez, a pesquisa experimental, conforme (CERVO et al., 2007, p. 63), caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. Ela proporciona o estudo da relação entre as causas e os efeitos de determinado fenômeno, e tem como contexto o campo ou o laboratório. O mesmo acontece com a pesquisa descritiva, que têm como contexto o campo ou o laboratório.

Por fim, as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008). Para os fins desta pesquisa, como o objetivo é estudar quais atividades contribuíram para a formação integral de Leonardo da Vinci e Pico della Mirandola, bem como quais ações favoreceram o processo de descoberta de ambos, a pesquisa exploratória é a que mais se adequa.

É também importante observar qual o procedimento técnico escolhido para realizar a pesquisa. De acordo com (MARCONI & LAKATOS, 2010) a técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

Dentre as diversas técnicas de pesquisa (bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, estudo de coorte, levantamento, estudo de campo, estudo de caso e pesquisa-ação¹⁷) a pesquisa bibliográfica é a que mais se adequa ao propósito deste trabalho. De acordo com (MARCONI & LAKATOS, 2010), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, como serão estudados dois personagens que viveram no século XV, o grande volume de informações encontradas está registrada em livros e pesquisas acerca dos mesmos. O acesso às documentações produzidas diretamente por eles é reduzido, portanto, predominantemente, será utilizada a pesquisa bibliográfica em dados secundários.

Suas passagens de vida serão estudadas frente a alguns conceitos teóricos apresentados anteriormente, ócio vs. negócio, tempo livre, nexos ontológico e potencial de natureza. Após estudados estes temas base, foram usados dois livros como base para estudo das passagens de vida dos personagens: Leonardo Da Vinci: *The flights of the*

¹⁷ Conforme descrito por Gil (2008, p. 44-55), em Como elaborar Projetos de Pesquisa.

mind de Charles Nicholl e o Discurso sobre a dignidade do Homem. Cada um deles traduz passagens históricas significativas destes personagens.

Posteriormente, foi analisado o conteúdo encontrado nestas fontes e feitas correlações entre os pontos apresentados no embasamento teórico e a história de vida dos personagens estudados.

4 Resultados e Discussão

A seguir, inicia-se a análise sobre possíveis situações que contribuíram com o surgimento de ambos personagens. Como descrito anteriormente, Leonardo da Vinci teve uma infância marcada pela ausência dos pais. A mãe era uma camponesa e, com o pai não podendo casar com ela pela classe social, Leonardo cresceu em diversas casas. Isso favorece que ele tenha uma certa liberdade desde cedo, ponto importante para seu crescimento e autodescoberta.

Nota-se que o mesmo acontece com Pico della Mirandola, que com 15 anos de idade estava comandando inteiramente sua vida e com recursos financeiros para poder fazer adquirir conhecimento. Liberdade é um dos valores humanistas perenes descritos na introdução deste artigo, portanto, percebe-se que um dos fatores para o surgimento de gênios é a liberdade de se construir.

Vale ressaltar que, mesmo tendo a liberdade, ambos se encontravam em situações diferentes: Leonardo vivia no campo, com uma infância humilde, enquanto Mirandola havia herdado todas as riquezas de sua família.

Outro ponto comum aos dois personagens é a vivência durante o Humanismo, época onde ter o homem como centro das coisas preparou um ambiente propício para o aprendizado e o trabalho/estudo como forma de crescimento. Ambos viveram na mesma época, mas com trajetórias diversas: Da Vinci preferiu aprender e se desenvolver através da prática, do aprendizado através da ação, e Mirandola, ao contrário, através do estudo. São caminhos diferentes, mas ambos favoreceram o desenvolvimento de grandes mestres.

O mestre com quem se aprende também é um ponto chave para o desenvolvimento de Leonardo Da Vinci. Leonardo aprendeu diretamente com o considerado maior artista de sua época Andrea Verrochio. Pico della Mirandola conta com professores das melhores universidades de sua época. Portanto, um mestre em uma atividade pode ser outro fator que contribui para a formação de potenciais.

Pelo resultado atingido e pela velocidade de crescimento que ambos apresentaram, também se nota uma natural pré-disposição e talento natural, ou seja, ambos tinham um potencial natural que precisava ser formalizado. Estando em um ambiente propício para tal, e com trabalho constante, ambos formalizaram pouco a pouco seu potencial, resultando no brilhantismo em suas áreas.

Quanto as atividades ou ações que potencializaram seu processo de descoberta, Da Vinci apresenta uma constante curiosidade e reflexão apresentada em suas anotações. Ao aprender algo novo, ou refletir algo importante Leonardo fazia uma anotação. Isso mostra um constante tirocínio em querer se aperfeiçoar. Acompanhado disto, Leonardo sempre teve um aprendizado muito prático, através do fazer, da ação, do trabalho constante. Isto também contribuiu para que ele formalizasse seu potencial.

Por sua vez, o sobrinho de Mirandola descreve que um dos fatores que contribuíram foi o seu ocupado e infatigável estudo. Além disso, tal estudo aconteceu em diversos lugares e universidades (França, Itália, etc.) o que permitiu Mirandola ter contato e estudar diversas culturas, contribuindo para a aceleração de seu aprendizado.

Por fim, alguns traços de estilo de vida foram identificados em Leonardo da Vinci. Além da sua constante autorreflexão formalizada através das anotações, Leonardo mantinha uma constante relação com a natureza desde jovem. Esta relação traz aprendizados e favorece a manutenção do centro de si.

Tanto o estudo, quanto o trabalho constantes favorecem para que o indivíduo mantenha-se centrado em si, tornando-se mais criativo. Ambos apresentaram tais características, cada um a sua forma.

Conclui-se, portanto, que o trabalho constante, o estudo e a busca pela evolução e a liberdade se mostram como potenciais caminhos para o desenvolvimento do potencial natural de pessoas.

5 Considerações Finais

Este trabalho pode evidenciar alguns comportamentos que podem favorecer a formalização do potencial natural de um indivíduo. Através do estudo, do trabalho/prática e da liberdade, podemos identificar o surgimento de dois grandes gênios da história. Para identificar se estes são de fato fatores determinantes, como sugestão de continuidade ao trabalho, pode-se estudar outras grandes personalidades.

Além disso, há a oportunidade de buscar um estudo de caso, um caso real estudado e monitorado para identificar se tais fatores podem contribuir nos dias de hoje para a formalização de novos potenciais.

Referências

CAROTENUNTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Ontopsicológica Editrice, São João do Polêsine, 2009.

CERVO, A. ET AL. **Metodologia científica**. 6ª edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA A. **Novo dicionário aurélio da língua portuguesa**. 3ª edição, Curitiba, Positivo, 2004.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição, São Paulo, Atlas 2010.

HOUAUSS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Objectiva, 2009.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição, São Paulo, Atlas, 2010.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Ontopsicológica Editora Universitária – Recanto Maestro, 2013.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4ª edição, Ontopsicológica Editora Universitária – Recanto Maestro, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de ontopsicologia**. Ontopsicológica Editora Universitária – Recanto Maestro, 2012.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. FOIL – São Paulo, 2013.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do líder**. 5ª edição, Ontopsicológica Editora Universitária – Recanto Maestro, 2013.

MIRANDOLA, G., **Acerca do Pensamento de Pico Della Mirandola** (<http://pt.scribd.com/doc/202684703/Giovanni-Pico-Della-Mirandola-Discorso-Sobre-a-Dignidade-Do-Homem#scribd>)

MORE, T. **The life of Pico della Mirandola by his nephew Giovanni Pico della Mirandola**. Ex-classics Project, 2011 (<http://www.exclassics.com>)

NICHOLL, C.. **Leonardo da Vinci: Flights of the mind**. USA: Penguin Group, 2005.

PETRY, A.; AZEVEDO, E.; ET AL (Orgs.). **Identidade Jovem - A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

BUCKINGHAM, Will; et al. **O livro da filosofia**. 1ª edição, São Paulo, Globo, 2011.

WAZLAWICK, P. Quando se toma o todo pela parte. Porque a Ontopsicologia não é Psicologia. In: Fundação Antonio Meneghetti. **Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.